

O Ser Radiante: versos do *Rig Veda*

Em honra ao solstício de inverno

O Ser Radiante Versos do Rig Veda

महि ज्योतिर्बिभ्रतं त्वा विचक्षण भास्वन्तं चक्षुषेचक्षुषे मयः ।
आरोहन्तं बृहतः पाजसस्परि वयं जीवाः प्रति पश्येम सूर्य ॥

*mahi jyotirbibhratam tvā vicakṣaṇa bhāsvantam cakṣuṣe-cakṣuṣe mayaḥ /
ārohantam bṛhataḥ pājasaspari vayam jīvāḥ prati paśyema sūrya ||*

Ó Sol de longo espectro, portador da Luz,
alegria de cada um dos olhos,
que possamos viver para ver sua radiância gloriosa
inundando os céus conforme você ascende nas alturas!

यस्य ते विश्वा भुवनानि केतुना प्र चेरते नि च विशन्ते अक्तुभिः ।
अनागास्त्वेन हरिकेश सूर्याह्नाह्ना नो वस्यसावस्यसोदिहि ॥

*yasya te viśvā bhuvanāni ketunā pra cerate ni ca viśante aktubhiḥ /
anāgāstvena harikeśa sūryāhnāhnā no vasyasā-vasyasodihī ||*

Você brilha, e todas as coisas vivas emergem.
Você desaparece, e elas repousam.
Reconhecendo nossa inocência, Ó Sol de cabelos dourados,
erga-se; permita que cada dia seja melhor que o anterior.

शं नो भव चक्षसा शं नो अह्ना शं भानुना शं हिमा शं घृणेन ।
यथा शमध्वञ्चमसद्वरोणे तत्सूर्य द्रविणं धेहि चित्रम् ॥

*śam no bhava cakṣasā śam no ahnā śam bhānunā śam himā śam ghṛṇena /
yathā śamadhvañchamasadduroṇe tatsūrya dravinām dhehi citram ||*

Abençoe-nos com seu olhar, seu brilho e esplendor.
Abençoe-nos no frio e no calor. Ó Sol,
conceda-nos bênçãos em casa e, quando estivermos viajando,
outorgue-nos o seu maravilhoso tesouro.

© SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Rig Veda 10.37.8-10; Raimundo Panikkar, *The Vedic Experience: Mantramanjari* (Los Angeles: U. of California Press, 1977) pp. 294-95.

Introdução de Eric Baylin

Recorde uma manhã em que observou o sol nascer no horizonte. Como se sentiu ao ver o brilho dos primeiros raios se espalhar gradualmente em todas as direções, preenchendo o mundo com um oceano de luz? Um mar de ouro doura tudo à sua frente: nuvens, árvores, telhados. Sabendo que essa esplêndida exibição de luminosidade ocorre todos os dias em todo o nosso planeta, podemos entender por que os autores do *Rig Veda*, a mais antiga composição escritural da Índia, louvam e honram o sol.

Desde os tempos védicos, o sol é venerado como o Senhor Surya. Em todos os sentidos, o Sol nos apoia e nos sustenta. A cada nova manhã, ele revela o mundo mais uma vez. Seus raios revigorantes nos aquecem e nutrem as plantas que nos alimentam. Sua abrangente presença em nossa vida nos inspira através de seu ritmo confiável de ir e vir, sua generosidade inexorável e seu brilho permanente.

Na jornada anual de nosso planeta ao redor do Sol, existem dois momentos específicos que inspiram particularmente a reflexão e a celebração — os solstícios de junho e de dezembro. Devido à inclinação da Terra, existe um

momento exato em dezembro em que o Polo Sul fica mais próximo do Sol, sinalizando a chegada do inverno no Hemisfério Norte e do verão no Hemisfério Sul. Inversamente, quando o Polo Norte fica mais próximo do Sol, em junho, a chegada do verão e do inverno acontece de forma oposta em cada hemisfério.

No Hemisfério Norte, o solstício de inverno ocorre no dia 21 de dezembro. Até lá, os dias vão ficando mais e mais curtos. No momento do alinhamento perfeito do planeta com o Sol, durante o solstício, acontece uma inversão. Os dias começam a se alongar novamente — de fato, um motivo para celebração.

A palavra *solstício* se origina do latim e nos dá um insight sobre como esse momento tem sido percebido através das eras. Em latim, *sol* já significa “sol” e a raiz *stīt* significa “estático”, o que sugere que nesses momentos o Sol parece ficar imóvel.

É como se a Terra estivesse respirando em consonância com seu sol, e essa pausa do solstício não é diferente da pausa sagrada entre a inspiração e a expiração — aquele momento em que nossa mente se estabelece na meditação, e encontramos um portal para a experiência da luz do Ser supremo.

Eu convido você a refletir sobre esses versos do *Rig Veda* como uma forma de honrar o brilho glorioso no céu que é o sol da Terra — e também de honrar a radiância que é o seu próprio Ser, um “sol” interior que é revelado nas pausas meditativas de sua respiração. Ambos incorporam a grande Luz mantenedora que nutre e inspira constantemente.

